



Família - Quando o jovem não encontra solução em casa, a fuga é o caminho que agrava a situação e termina no Conselho Tutelar

Conselho tutelar enfrenta dificuldade estrutural

Os dez conselheiros tutelares de Campo Grande enfrentam dificuldades para realizar o trabalho de garantir a execução do Estatuto da Criança e do Ado-

lescente (ECA) entre a população de mais de 700 mil pessoas da Capital de Mato Grosso do Sul. Uma das barreiras enfrentadas é a da infraestrutura inadequada

do prédio onde ocorre o atendimento dos casos de violação dos direitos das crianças moradoras, tanto no norte da cidade quanto no sul. Há dois anos os conse-

lhadores fazem pedidos à Prefeitura Municipal de Campo Grande para a solução dos problemas, mas não obtêm resposta.

Página 06

Estímulo para viver em grupo

Bebês campo-grandenses estão caindo nas piscinas com papais e mamães desde os seis meses de idade. A intenção da prática da natação é auxiliar no desenvolvimento do corpo das crianças, além de promover

o estímulo social. As aulas trabalhadas de forma lúdica incentivam também a coordenação mo-

tora e o processo de identificação de objetos por parte dos bebês.

Página 11

Atenção com sua tireóide

Nem hormônio demais, nem hormônio de menos. A tireóide que produz esta substância tem que funcionar normalmente para que o corpo de homens e mulheres se mantenha saudável. Quando isso não acontece surgem doenças que causam sintomas desagradáveis e perigosos. Por isso é preciso se preocupar com o perfeito desempenho desta glândula.

Página 07

CARIDADE

Alimento para o corpo e alma

Moradores de rua e pessoas em dificuldades financeiras matam a fome nas tradicionais distribuições de comida promovidas por Ongs e igrejas nas praças de Campo Grande. Os jantares preparados por voluntários com alimentos doados são aguardados com ansiedade por homens e mu-

lheres que já sabem que o chamado "sopão" não irá faltar nas praças Ary Coelho, centro de Campo Grande e das Araras, Bairro Amambaí. Integrantes das igrejas aproveitam a oportunidade para tentar alimentar "a alma" dos convidados da ceia com palavras bíblicas e músicas.

Página 08



Sopão - Praças das Araras e Ary Coelho são a sala de jantar

Jejum e abstinência sexual como reverência à Deus

Os cinco mil integrantes da cultura muçulmana de Mato Grosso do Sul estão participando das tradicionais festividades do Ramadã. Segundo o livro sagrado islâmico, o Alcorão, durante 30 dias, todos os muçumanos que já

Página 10



Religião - Muçumanos fortalecem sua fé durante 30 dias de jejum

Seis anos do legado de Luther King em CG

O sonho do juiz aposentado Aleixo Paraguassu Neto foi realizado há seis anos: ele fundou o Instituto Luther King e conseguiu inserir no ensino superior do país diversos estudantes carentes, principalmente negros, como ele, que antes estavam afastados dos bancos da universidade. Hoje o Instituto oferece cursinho pré-vestibular para 160 jovens que, além de receberem educação de qualidade, ganham injeções na auto-estima abalada por anos de preconceito social e econômico.

Foto: upload.wikimedia.org



Luta - Realização de um sonho

ÍNDICE

CADERNO A

Opinião	02
Entrevista	03
Política	04
Economia	05
Geral	06

CADERNO ZOOM

Cultura	09
Esporte	11
Universidade	12
Futuridade	13
Instantes	14
Resenha	15
Nosso Foco	16

zoom

Lixo não é problema para elas



Criatividade - Nas mãos das artesãs lixo se transforma em arte

Página 09

Criatividade - Nas mãos das artesãs lixo se transforma em arte

Editorial

Defensores em dificuldade

Eles são pequenos humanos que às vezes têm grandes problemas. Muitas crianças e adolescentes ao invés de receberem amor ganham negligência. Para algumas, no lugar das brincadeiras está a exploração. Pais e mães, naturais protetores, se transformam em responsáveis pela violência.

Histórias que relatam as agruras da infância brasileira estão impressas nas páginas de diversos jornais. Desta vez, o Em Foco mostra que os dez homens e mulheres da Capital de Mato Grosso do Sul, responsáveis por ten-

Foto: ageofchaos.files.wordpress.com



Ah, morreu?

Haryon Caetano

Semanas atrás, quando estourou a notícia de que o "super mega pop star" Michael Jackson havia morrido, encontrei-me com uma amiga na rua e ela disse perplexa:

- Estou chocada!! Quase chorei!

Juro que não entendi o porquê, afinal, ela nunca havia comentado sobre ele antes. Seria um amor encrustado? Perguntei se ela tinha algum CD dele e a resposta: Não... Camiseta? não... Autógrafo? necas... Já viu? Never... Então canta uma música dele! Não sei...

O pior é que isso se repetiu durante vários dias com várias outras pessoas. Comecei a pensar que eu era meio frio e sem sentimentos. Recebi a notícia da morte dele com tanta naturalidade, não que eu esperava, pelo contrário, também me surpreendi. Mas nada a ponto de me deixar nem cinqüenta por cento deprimido.

A minha opinião é de que ele foi uma pessoa com grande talento em determinada função, que faleceu su-

bitamente. Ponto. Fatos assim acontecem todos os dias. Quantos 'João's' não morrem todos os dias que são fenômenos na arte de levantar paredes, preencher todos os dias cinco pratos na mesa com arroz, feijão e carne, pagar água, luz e gás, etc?

Vejo que a única diferença é que um é famoso e o outro não. Os filhos dos dois os amam da mesma forma e sentem a mesma dor e perda.

Concordo que pelo fato do Michael Jackson ser mundialmente conhecido, esse fato se encaixa em um dos critérios de noticiabilidade. Mas essas notícias me servem apenas como informação. Não alteram uma vírgula do meu dia-a-dia.

Rezei essa missa apenas para ressaltar que as pessoas tratam como tragédia coisas naturais e demonstram a mínima importância para fatos realmente inaceitáveis. Como por exemplo os testes de bombas nucleares, com capacidade para dizimar milhares de pessoas em segundos, feito pelo insano ditador norte coreano.

Quando vi isso no jornal, aí sim fiquei estupefato. É por isso que ainda acredito que sou uma pessoa normal e não o contrário.

Não há como comparar os pequenos protestos feitos diante dos testes e as multidões movidas pela morte de Michael Jackson.

Como se não bastasse, tenho um amigo que jura. - Michael Jackson não morreu!

- Claro... Claro...

Não se pode contrariar, certo?

Agora eu quero ser ministro do STF!

Gabriela Paniago

Depois da decisão do Supremo Tribunal Federal a favor da inexigibilidade do diploma de jornalista para se exercer a profissão, penso que abriu-se um perigoso precedente para que outras profissões sejam exercidas por leigos, ou seja, sem o conhecimento técnico acadêmico sobre o ofício. Segundo declarações de alguns ministros, o motivo da aprovação do parecer foi que a exigência do diploma constitui-se num limitador da liberdade de expressão, que cerceia a vontade de se expressar do cidadão. Ainda segundo estas declarações, não há risco de se generalizar a decisão atingindo outras profissões porque ficou preservada a tese de que, quando a atividade profissional oferece risco à saúde das pessoas, esta decisão não pode ser aplicada.

Nesta situação a atividade fica salvaguardada a um profissional com diploma de curso superior.

Pois bem, façamos um breve exercício mental: a questão de agora em diante é estabelecer quais atividades oferecem riscos à população: Medicina tem risco? Tem! Então, preserve-a. Odontologia? Sim! Idem. Farmácia? Engenharia? Enfermagem?... Direito? Opa! Não estou certa. Acho que esta última não oferece, uma vez que muitas divergências humanas podem ser decididas sem a participação do advogado. E, mesmo quando requisitamos um é porque não lemos ou estudamos anteriormente mais amiúde alguma lei, decreto, resolução ou coisa parecida. Basta, portanto, que façamos isto e pronto, estaremos aptos para aplicar resoluções tal e qual um causídico. E, seguindo esta linha

de raciocínio por consequência, para transpor a posição de ministro, basta que você estude autodidaticamente e leia mais leis, e mais leis e mais leis, sem que se tenha obrigatoriamente um diploma em Direito.

Ora, é claro que isto não passa de considerações e meditações que não devem ser executadas. Reduzir a profissão de advogado ao mero estudo técnico das leis (embora isto seja imprescindível) é de tamanha leviandade que não deveria passar pela ideia de ninguém, muito menos de um magistrado. E assim é também com o Jornalismo. E com todas as outras profissões. Todas elas vão muito além das questões técnicas e levam seus graduados a navegar também por obrigações éticas, morais e de responsabilidade social. Inclusive são legalmente cobrados por isto através dos seus

respectivos Conselhos Profissionais.

Não se pode jogar o diploma de Jornalismo ao lixo. Este profissional exerce sua função porque sua existência é um anseio da sociedade. Excluí-lo significa subtrair um direito da população. Ao contrário disto, valorizando-o e respeitando-o teremos um mundo mais digno e transparente. Cada profissional acrescenta na sociedade uma importância única que depende, para o bom funcionamento, de uma base teórica que é oferecida em uma graduação. Não podemos simplesmente reduzir o jornalismo como uma profissão que não causa riscos, qualquer ofício está diretamente ligado a algum conceito de vida. Então, se abrimos essa porta para exercer uma profissão sem ofício, também queremos agora ser ministro do STF.

crônica

Sentado no ônibus

Otavio Cavalcante

É mais um dia de ônibus cheio. Depois de um longo dia de trabalho, muito cansado, espero em meio a filas que mais parecem aglomerações de pessoas. Enfim chega o ônibus, muito empurrão e trombadas de sacolas nas pequenas portas do coletivo. Entre e vou logo para o fundo onde possivelmente existe um banco vazio, coisa rara de se encontrar em plena seis da tarde na linha Vida

Nova, do Terminal Nova Bahia.

Sentado (é um milagre ter conseguido um banco), meus olhos começam a percorrer em todos os espaços do ônibus. Vejo diversas faces, que talvez caracterizem cansaço, tristeza, solidão. Sorrisos são poucos embora temperem o ritmo e calor das pessoas. Neste momento, enquanto busco algo que me impressione, do meu lado uma moça se irrita e grita: "Vamos embora motorista, tá chegando mais gente". Acaba de encostar mais um

ônibus no terminal, o 84, e todos que desceram pareciam morar no bairro Vida Nova.

Embora irritada, a moça muito comunicativa, começa a conversar com outra que tenta se segurar em pé no busão.

- Você vai no show do Bruno e Marrone?

- Não, não posso. Sou evangélica.

- Ah que pena! Eu não vou perder, vou deixar meu marido em casa, cuidando da minha filha, e vou me mandar, quero ficar rouca de tanto gritar. Você é casada?

- Não, sou separada.

- Eu também sou separada, este homem que está comigo eu conheci há uns três meses, já pedi para ele ir embora, mas ele não liga, acho que quer viver nas minhas custas.

Mas desta vez não vou ser boba não. Vou continuar indo nos bailes da vida. Você tem filhos?

- Tenho um menino de dez anos.

- Ah, a minha tem três anos, uma neguinha linda, olha a foto dela aqui no meu celular!

- Realmente é linda. Meu ponto é o próximo, tenho que ir.

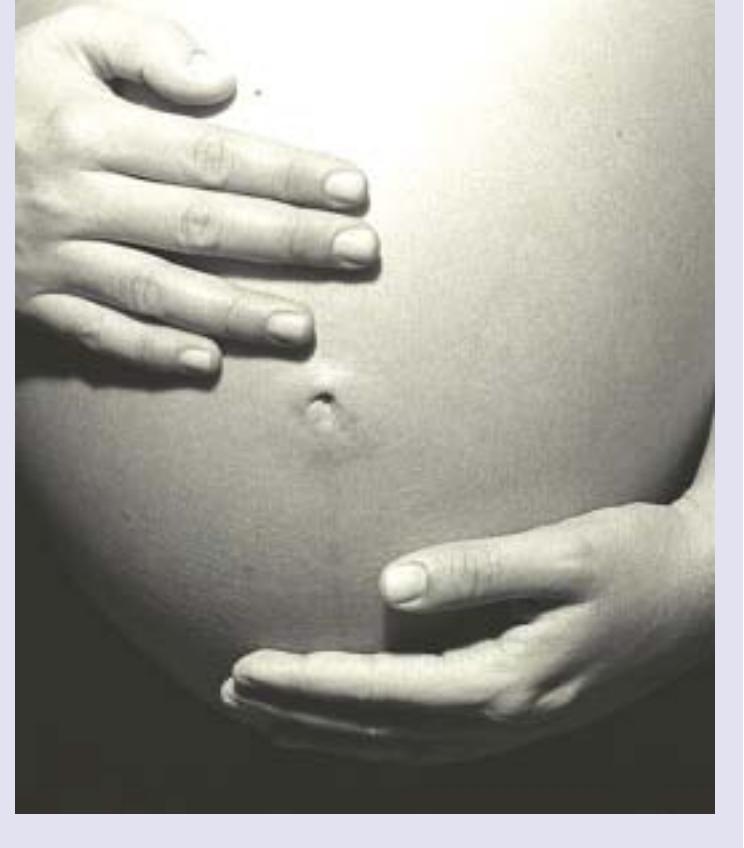
A moça do meu lado que no início parecia irritada, se despediu da outra que descia do ônibus, logo se levantou, puxou a corda, e ficou em pé, na espera de seu ponto de chegada. Eu continuei sentado, na espera de outras histórias que aliviassem o meu cansaço, ou quem sabe, me impressionassem.

É ver, pra crer

Viviane Oliveira

6h 30 min da manhã. Coloquei minha melhor roupa. Já fiz a minha oração. Lá vou eu! A Kátia pensou que não ia voltar. A dona Nira disse que esqueceu. A Marilda disse que, escorregou. Eu vi na TV que é bom, Mas tem gente que nem quer saber... Eu quer! Não, ai... não sei, Não tenho certeza. Minha vó disse que é tranquilo. E ela tem experiência, foram doze! Agora já era, entrei no táxi. A Alice parece estar mais nervosa que eu,

Chegamos! É só esperá-lo chegar. A moça da recepção não sabe que horas, só que vem. Esperei, esperei, esperei... Já é uma, 13 horas e outra moça disse que ia demorar mais, mandou eu parar de chorar e falou que ele demora, mas sempre vem. Minha ansiedade fazia doer até a alma. Cada minuto era uma eternidade, Não via a hora de conhecê-lo. Não sei como vou reagir, afinal foram meses de espera. 2:30 da tarde, enfim ele chegou! A Kátia exagerou, eu podia voltar agora mesmo, e o que é melhor, com ele. A dona Nira só pode ter amnésia. Eu jamais vou esquecer!



A dona Marilda, devia ser o décimo, porque para sair é duro hein! Minha vó é louca. Com doze eu ia morrer! Só a TV que não estava errada. É mesmo bom, mas ela nem passou por isso de fato, só juntou os depoimentos, mas isso eu também fiz... Em nove meses.

EXPEDIENTE

Coordenador do curso de Jornalismo: Jacir Alfonso Zanatta

Jornalistas responsáveis: Jacir Alfonso Zanatta DRT-MS 108, Cristina Ramos DRT-MS 158 e Inara Silva DRT-MS 83

Revisão: Cristina Ramos e Inara Silva

Edição: Cristina Ramos, Inara Silva e Jacir Alfonso Zanatta

Repórteres: Caroline Maldonado, Edeusa Centurião, Gabriela Paniago, Haryon Caetano, Laura Peres Santti, Laziney Martins, Leonardo Amorim, Leonardo Cabral, Mirian de Araújo, Otávio Cavalcante, Paula Maciulevicius, Paula Vitorino, Rebeca Arruda, Renata Volpe, Tatiane Santinoni, Teresa de Barros, Thierre Monaco, Tieli Fernandes e Viviane Oliveira

Capa: Edição de títulos e legendas: Caroline Maldonado e Viviane Oliveira.

Projeto Gráfico, tratamento de imagens e diagramação: Designer

- Maria Helena Benites

Impressão: Jornal A Crítica

Em Foco - Av. Tamandaré, 6000 B. Jardim Seminário, Campo Grande - MS. Cep: 79117900 - Caixa Postal: 100 - Tel:(067) 3312-3735

Em Foco On-line: www.jornalemfoco.com.br

Home Page universidade: www.ucdb.br

E-mail: paula@ucdb.br

emfoco.online@yahoo.com.br



Retrato Social - A saída para impedir a formação da desigualdade e as consequências dela no país, é o investimento na educação e a mobilização da sociedade em promover a autonomia de renda

Desigualdade

O contraste entre as classes sociais ainda é um problema

“O país contém cinco camadas sociais”

Neimar Machado é graduado em Filosofia na Universidade Católica Dom Bosco (1997), mestre em História Regional pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2002) e doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos desde 2006. Atualmente é professor nos cursos de História, Filosofia, Administração e pesquisador no Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas da Universidade Católica Dom Bosco. Nesta entrevista ele comenta sobre as diferenças de grupos sociais no Brasil e as consequências nos setores da educação e até mesmo na segurança devido à concentração de renda nas mãos de poucos.

Laziney Martins

Em Foco: Os dados do IBGE mostram a diferença social entre as regiões no país. O que leva a essas diferenças?

Neimar: No regime de tributação no Brasil, a classe E (que é maior), acaba pagando mais impostos. A mobilidade social é mais lenta de 1973 a 1996, na ordem de 25%, isso quer dizer melhoria na qualidade

de vida. A população das classes E e D aumentou o poder de compra do salário mínimo nos últimos 10 anos.

Em Foco: Como aumentou a renda?

Foto: Laziney Martins



Foto: Laziney Martins

Consequência - “Classe social não é causa, mas sim efeito da divisão da sociedade”

Neimar: A renda aumentou proporcionalmente com a escolaridade e uma melhoria na educação. Uma das saídas é o investimento em educação.

classe social?

Neimar: Não. Há elementos que interferem na formação da classe social, por exemplo, a etnia e o gênero (masculino feminino).

Em Foco: O ensino superior contribui para a melhoria da desigualdade social?

Em Foco: Quais as camadas sociais no Brasil?

Neimar: O país contém cinco camadas sociais. A, renda acima de 10 salários mínimos; B, renda média entre 4 e 10 salários mínimos; C, renda de 1 a 4 salários mínimos, E, abaixo da linha da pobreza.

Neimar: A educação contribui para a mobilidade social onde eles saem da classe E e vão para a classe D. Um dado importante é que 9,6% que cursam o ensino superior são da classe A, sendo que a quantidade total de jovens que cursam o ensino superior correspondem a 11,7%.

Em Foco: Qual é a diferença entre assistencialismo e transferência de renda?

Neimar: Se a transferência de renda gera dependência é assistencialismo, ou seja, as pessoas se acomodam com o que ganham. Se promover autonomia é transferência de renda.

Em Foco: - Acredita que a violência aumenta de acordo com a classe social?

Neimar: Aumenta, mas nós sabemos que a classe social não é causa, e sim efeito da divisão da sociedade em grupos.

Também as classes sociais podem seguir vários modelos, o modelo brasileiro é piramidal onde as camadas mais altas têm uma grande concentração de renda e as camadas mais baixas, que são maioria, têm uma pe-

quena concentração de renda. Esse modelo de divisão da renda produz violência. Por outro lado a gente tem que ter cuidado de não cair no determinismo, ou seja, nem toda situação de violência é fruto direto da pobreza porque há uma tendência também de criminalizar a pobreza. Ou seja, aquele sujeito que mora em comunidade carente imediatamente já é associado. Sobre ele pesa uma representação de criminoso e nesse caso caímos em um determinismo social.

Edição de título e legendas:

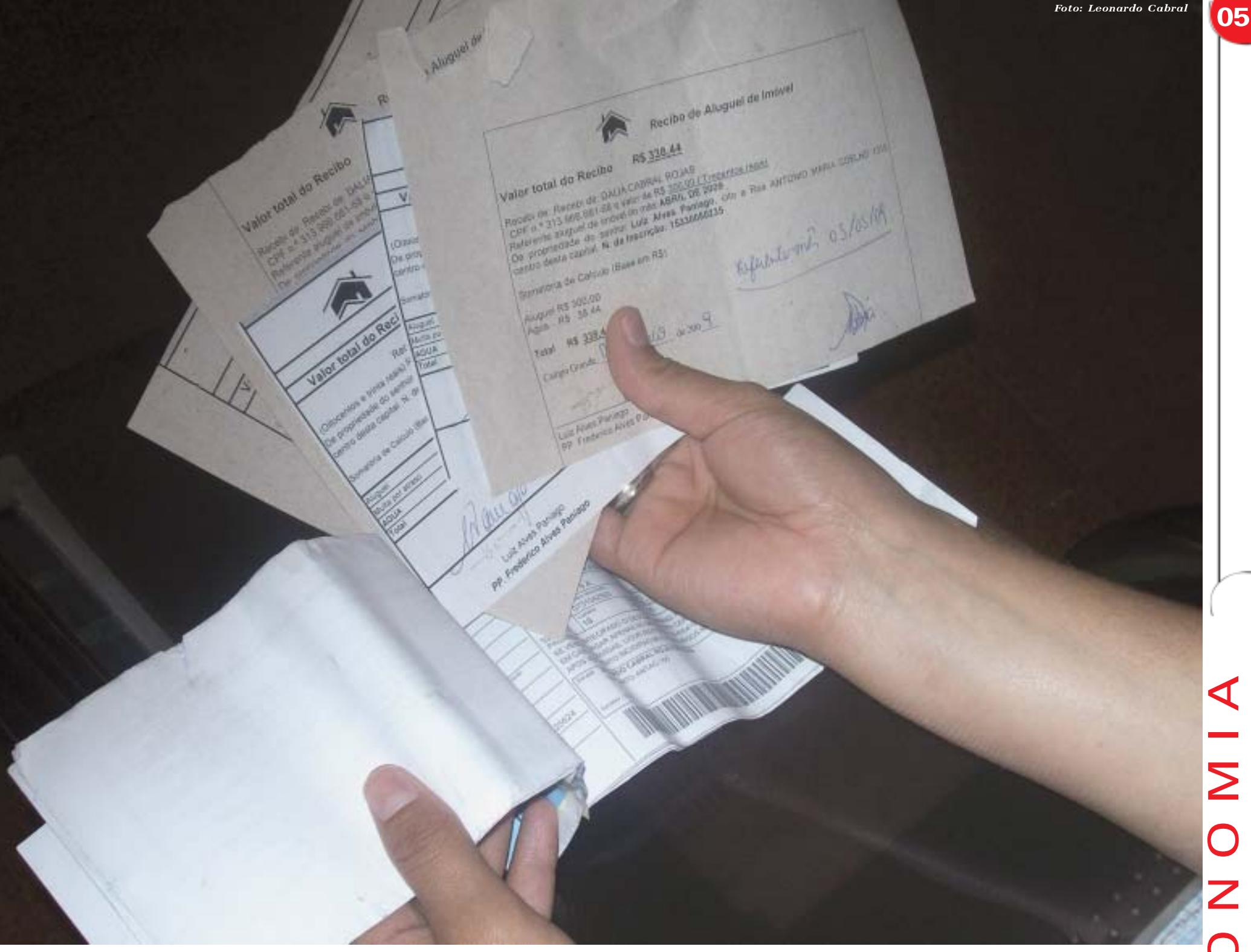
- Gabriela Paniago
- Paula Vitorino



Classe A - No modelo piramidal brasileiro as classes altas possuem maior concentração de renda



Realidade - Classe E é maior no Brasil e paga mais imposto devido ao regime de tributação



Atenção - Consumidores acostumados a pagar contas através de boleto devem ficar atentos às taxas de emissão cobradas indevidamente pela maioria das lojas que trabalha com crediário na Capital

Cobrança

Boletos oferecem facilidade, mas na hora de pagar cobram taxas imperceptíveis aos olhos do consumidor

Taxas nos boletos são ilegais

Leonardo Cabral

Na hora das compras, os consumidores escolhem a melhor maneira de efetuar o pagamento e um dos critérios é a facilidade. A maioria das lojas sugere a emissão de boletos bancários, e sem prestar atenção, o cliente acaba pagando além do que lhe é repassado.

Muitas lojas na hora de emitir os boletos, comunicam ao comprador que além do

preço do produto, terá que arcar com a emissão dos boletos bancários que são cobrados pelos bancos, e variam entre R\$3,00 e R\$ 5,00. O que a maioria dos consumidores não sabe, é que desde junho de 2008, a cobrança da emissão dos boletos, é proibida em todo Brasil.

“A loja que for pega restringindo a nova lei, será multada em mil reais, por cada boleto emitido. A cobrança é de responsabilidade

da mesma, já que foi ela quem contratou o serviço do banco, e não o cliente”, explica o superintendente do órgão de Defesa ao Consumidor, Procon em MS, Lamartine Ribeiro. Ele relata também que o Código de Defesa do Consumidor (CDC) já traz em seu texto a proibição dessa cobrança.

Mas no caso das pessoas que fizerem contratos direto com o banco, a cobrança da emissão dos boletos é válida.

A dona de casa Ivanilda Gonçalves, de 44 anos, afirma que não sabia da nova lei. “Falta divulgação para a gente poder saber do que é e não é válido”. Ivanilda tem mais de dez cartões de créditos de lojas, e fala que prefere fazer suas compras com eles. Ela ainda diz que a sua irmã é quem a alerta sobre tudo isso na hora de assinar algum contrato. “Minha irmã é muito brigona, presta atenção em tudo, em cada detalhe.”

Mas Lamartine afirma que campanhas foram feitas para poder alertar a população assim que a nova lei foi imple-

tada. Além disso ele dá exemplos de que um cliente que financia uma moto, e a cobrança da emissão é feita em R\$ 3,00 por boleto emitido, durante 60 meses, o cliente terá um gasto extra de R\$ 180,00.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Paula Maciulevicius
- Thierre Monaco

Desafio UCDB
ESCOLAS

Desafiando talentos.

O DESAFIO UCDB 2010 é destinado aos alunos regularmente matriculados no último ano do ensino médio das escolas da rede de ensino de Campo Grande-MS e região que firmaram parceria com a UCDB para participar do Projeto.

O objetivo do DESAFIO UCDB 2010 é estimular a busca do conhecimento, contemplando os alunos que obtiverem melhores resultados nas avaliações com bolsas de estudos, concedidas conforme critérios do Regulamento.

Confira os cursos e o regulamento no site
www.ucdb.br/desafio

Conforme registrado no edital do processo seletivo da UCDB 2009 para ingressantes no ano de 2010, o resultado do projeto DESAFIO UCDB 2010 e/ou mais a nota do ENEM poderá dispensar o aluno de um novo processo seletivo no vestibular 2010A, caso a pontuação obtida esteja de acordo com as normas do referido processo seletivo.

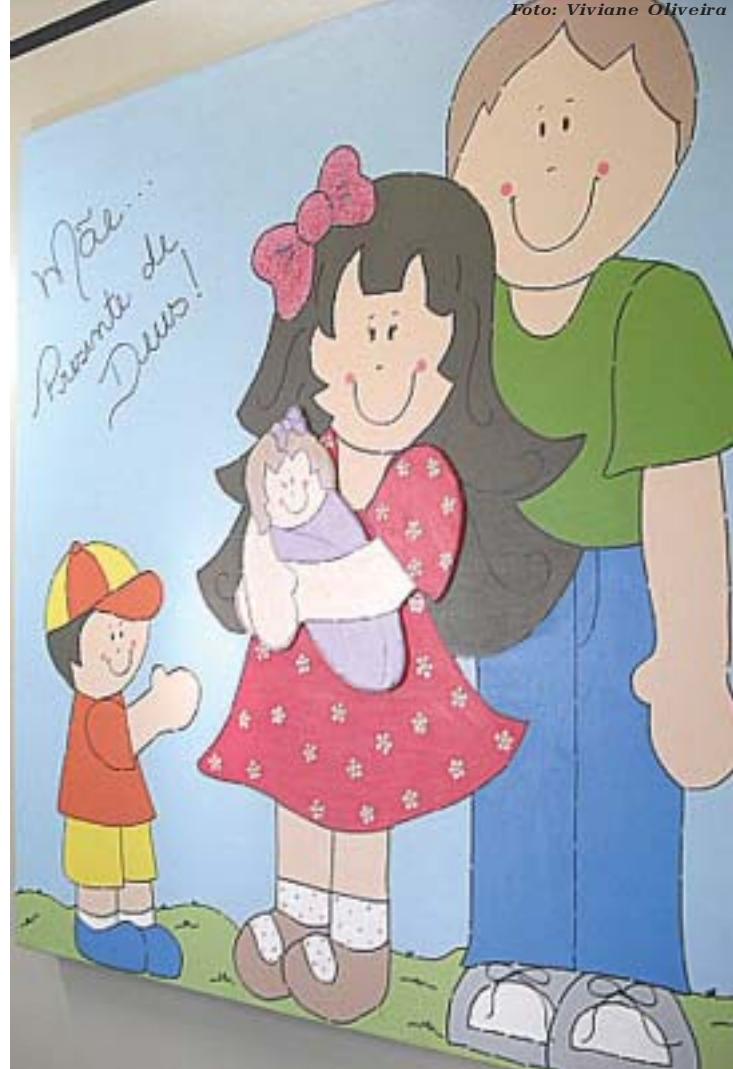
Inscrições até
30 de setembro

Provas
24 de outubro

UCDB
UNIVERSIDADE CATEDRAL



Conversa - No Conselho Tutelar de Campo Grande, garota de 13 anos diz querer sair de casa para morar com amigos e os conselheiros fazem o diálogo com os pais para cumprir as leis de proteção



Juventude

Órgão da região norte está situado fora da jurisdição Conselho tutelar anseia por sede

Caroline Maldonado

Campo Grande tem atualmente dois Conselhos Tutelares que deveriam estar instalados no Norte e no Sul da cidade, porém ficam no mesmo prédio, no Bairro Aero Rancho, onde também está a Delegacia de Atendimento à Infância e Juventude (Deaj). É o Centro Integrado de Proteção à Criança e ao Adolescente “Nelly Baís Martins”.

Segundo a Conselheira Tutelar Sueli Loureira foi feito, em 2007, o pedido à Prefeitura para que o Conselho Norte seja, de fato, instalado nesta região. De acordo com ela a morosidade na devolutiva das solicitações feitas pelo Conselho tem dificultado o trabalho dos conselheiros. “A comunidade, muitas vezes, pensa que o Conselho é um órgão grande e bem equipado. Mas, na verdade temos 10 conselheiros nos dois Conselhos, apenas um assistente social, um motorista e alguns computadores e ar condicionados velhos, que também já solicitamos a troca”, contou.

De acordo com levantamento da Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi), mais de

70% dos Estados brasileiros não têm um Conselho Tutelar por município. Para piorar a situação, o Brasil é o que mais viola os direitos infanto-juvenis, segundo a Associação Nacional dos Centros de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (Anced).

Em contrapartida, uma medida recente e pouco divulgada dá a qualquer sul-mato-grossense, o poder de escolher os conselheiros que terão mandato de três anos, podendo ser reeleitos. Desde 2007, toda Campo Grande pode votar na eleição dos Conselheiros Tutelares dos Conselhos Norte e Sul, bastando apenas apresentar o título de eleitor. Porém, para muitas pessoas isso ainda é novidade, pois até então somente entidades e organizações envolvidas com trabalho de menores participavam das votações. Informar a novidade à grande parte da população ficou por conta de quem tinha maior interesse nisso, os candidatos a conselheiro tutelar do ano de 2007, a única turma eleita sob regência da nova lei.

A conselheira Meliane Higa era uma dessas candidatas e fez campanha em alguns bairros e entre as pessoas que trabalhavam com ela, durante a candidatura. Pode se candidatar quem tem formação superior em qualquer área, porém tenha trabalhado por no mínimo dois anos com adolescentes. É o caso da psicóloga Meliane, que trabalhou na Se-

cretaria de Assistência Social (SAS), no Projeto Agente Jovem. Ela contou que dentre 200 candidatos no início da seleção, apenas 34 passaram pelas provas eliminatórias e chegaram a participar das eleições. Além do concurso, eles passaram por uma entrevista, avaliação de conhecimento de informática e avaliação psicotécnica.

A conselheira e socióloga, Jucylleyde Macedo, contou que a área de formação não é o mais importante para o trabalho do conselheiro. “Não importa a formação, porque o serviço do conselheiro não é de executor. Nós apenas requisitamos serviços em prol do menor. Nossa obrigação é fazer garantir a execução do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)”, explicou. Os serviços a que ela se refere são feitos por órgãos como o Centro de Referência Especializada de Assistência Social (Creas), que faz as visitas, acompanha a família e o menor e envia relatórios aos conselheiros.

No caso de menores que não sofreram algum tipo de violência, mas são infratores, o trabalho é da Deaj, pois o Conselho não faz punição. “Não cabe ao conselheiro julgar ou punir. Esses casos passam primeiro pela delegacia”, disse Jucylleyde. Em ambos os Conselhos, são dez conselheiros atuando na busca de soluções de diversos e comoventos casos, como o do me-

nino agredido pelo próprio pai, que Meliane atendeu, depois que a avó registrou boletim de ocorrência. Foi esse um dos muitos casos que chocou a conselheira. “O delegado ficou assustado com as marcas de queimadura de bituca de cigarro pelo corpo e as manchas roxas que o garoto de sete anos tinha na região dos órgãos genitais”, contou. Segundo Meliane o caso chamou a atenção de todo o Conselho e tão grave era o estado do menino que ela pensou que ele poderia ficar até mesmo estéril. O pai foi preso e então ela trabalhou para que o menor voltasse à vida normal sob a guarda da avó.

Buscam o serviço do Conselho, pais que precisam reclamar a morosidade ou ineficiência de serviços prestados ao menor de responsabilidade do governo ou, até mesmo, de órgãos privados. São questões como a dificuldade para conseguir vagas ou transferir o filho de escola, conseguir remédios ou tratamentos gratuitos que já são assegurados por lei, entre outros.

Segundo Meliane, as maiores ocorrências são de casos de abuso sexual e agressão física. Porém, em geral, quase sempre a violência se faz presente e quando vem da família a situação é sempre pior. “Quando a família quer ajudar o filho é mais fácil resolver, mas quando o problema está na família é muito complicado”, explicou.

Há ainda, casos em que é difícil saber quem é o gerador do problema, como é o caso da família de uma garota de 13 anos que esteve há pouco no Conselho, pela terceira vez, por ter fugido de casa. O pai disse que a menina é problemática desde os nove anos de idade. “Ela não quer trabalhar só pensa em viver na rua, com más companhias”, alegou o pai, apesar de reconhecer que de estudar ela gosta. É esse o único ponto em que eles concordam. Ela contou que sua matéria favorita é matemática e vai parar de namorar para se dedicar somente aos estudos. O pai disse ainda que ela foge para ficar na casa de colegas

Edição de títulos, legendas e fios:

- Haryon Caetano
- Jéssica Keli



Estrutura - Apesar da falta de material, o atendimento é rápido para assegurar os direitos dos jovens



A Pastoral da UCDB está organizando uma campanha de doação de alimentos para prover inúmeras entidades que assistem uma grande parte da população carente.

Portanto, se você pertence aquela fatia da população que não precisa se preocupar com o que comer, escolha um sabor diferente: escolha ajudar.

**Informações: Pastoral UCDB
Fone: 3312-3429
Bloco A**



Glândula responsável pela liberação dos hormônios tem importante papel na saúde de homens e mulheres

Tireóide regula corpo humano

Viviane Oliveira

Recentemente, uma emissora nacional de TV exibiu o caso de uma doença pouco conhecida, provocada pela tireóide. Uma moça de 28 anos com características de bebê impressionou o Brasil. Na reportagem um endocrinologista disse que se ela tivesse recebido um tratamento e assistência pré-natal adequada, hoje seria uma mulher normal. O que houve foi uma disfunção tireoidiana.

Segundo a endocrinologista Ana Maria Magalhães a tireóide é uma glândula com formato de borboleta que se encontra no pescoço. Essa glândula produz hormônios básicos para as funções do corpo. Os hormônios tireoidianos promovem o crescimento normal e regulam a produção de energia e calor. Quando eles não funcionam adequadamente podem trazer sérios prejuízos para saúde.

"São várias as doenças causadas pela tireóide. As mais comuns são hipotireoidismo, hipertireoidismo e nódulos", explica a médica.

O hipotireoidismo ocorre quando a tireóide produz menos hormônios do que deveria e deixa o metabolismo lento, aumenta o cansaço, sono e o peso. Tanto homens quanto mulheres podem desenvolver hipotireoidismo.

Se a glândula produz hormônio demais o problema é hipertireoidismo. A tireóide trabalha em excesso e acelera

o metabolismo. Os sintomas são insônia, taquicardia, diarréia, emagrecimento sem mudança de hábito alimentar ou da atividade física, intolerância ao calor, entre outros.

Já o nódulo da tireóide é comum principalmente nas mulheres. Os distúrbios na glândula podem aparecer em qualquer idade, mas têm uma incidência maior após os 40 anos. A diferença é de quatro para um em relação aos homens.

Na maioria dos casos a doença nodular que inclui nódulo único e o bário multinodular (que são dos dois lados) é muito frequente. Os nódulos podem ou não estar associados ao hipotireoidismo e hipertireoidismo. É o caso da recepcionista, Rosimeire Ferreira Ajala, de 34 anos, que faz tratamento de reposição de hormônios.

"Eu descobri que tinha hipotireoidismo há cinco anos. Não tenho sintomas, mas já fiz duas cirurgias para retirada dos nódulos", relatou.

Ana Maria Magalhães explica que existem nódulos que podem virar câncer, mas isto é extremamente raro. "Isso é uma coisa muito boa, porque é um dos tipos de câncer mais graves do ser humano", contou.

A tireóide é muito importante para o funcionamento do corpo e deve ser levada a sério. Quanto mais cedo se descobre o mal, melhor para a saúde.

A comerciária Márcia Aparecida Ferreira Borges, de



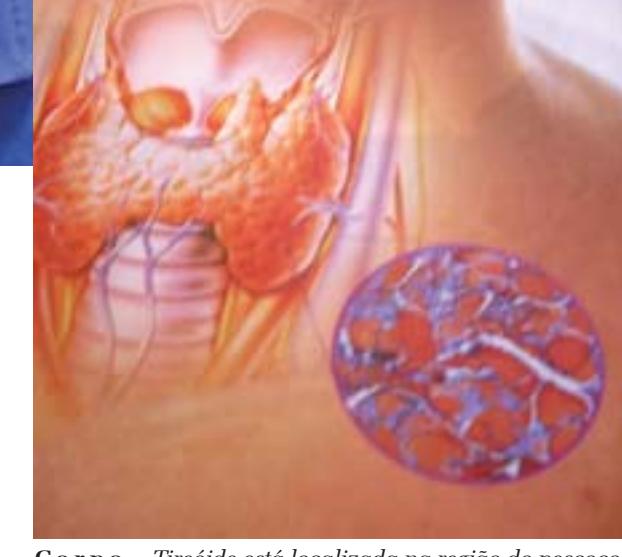
Tratamento - Rosimeire Ferreira, 34 anos, repõe hormônios

28 anos, descobriu que tinha câncer na tireóide quando a doença ainda estava em fase inicial, fez uma cirurgia e retirou a tireóide. "Levo uma vida normal, a única coisa que tenho que fazer é reposição de hormônios e cálcio para o resto da vida", contou.

O tratamento varia de pessoa para pessoa. Nos adultos o não tratamento do hipotireoidismo pode provocar sérios desconfortos ou incapacidades. Nos recém-nascidos, o tratamento imediato é fundamental para prevenir o retardamento mental,

atraso no crescimento e outras anormalidades. Por isso é muito importante o Teste do Pezinho.

"Existe uma preocupação muito grande em termo de orientação para mulheres gestantes da importância de estar com os hormônios equilibrados, se for detectada a falta já começa a repor", afirmou a médica. De acordo com Ana Maria a prevenção das doenças causadas da disfunção da tireóide, praticamente não existe porque são doenças autoimunes geradas pelo próprio organismo que desenvolvem anticorpos contra as mesmas. "A única prevenção que foi feita e trouxe bastante resultado é a adição de iodo no sal. A falta de iodo é uma das causas do bário endêmico popularmente conhecido como



Corpo - Tireóide está localizada na região do pescoço

papo", explicou a endocrinologista.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Rebeca Arruda

- Renata Volpe

Comunicação: crescem os sites de relacionamento

Teresa de Barros

Na era da globalização e com a tecnologia cada dia mais avançada, as pessoas tendem a se comunicar mais pelo computador, procurando diversos tipos de sites de relacionamentos e chats. Os sites de relacionamentos mais usados são o Orkut, Facebook e o mais novo deles o Twitter, que nada mais é que uma rede social que permite aos usuários que enviem e leiam atualizações pessoais de outros contatos, ou seja, outros usuários em tempo real.

No dia 17 de julho, ocorreu em São Paulo o 11º encontro de profissionais de internet locaweb, e o Twitter recebeu o prêmio do ano como melhor ferramenta.

Criador do site campograndense Emmy, Sullivan Ruwer, de 26 anos, é usuário do Twitter há quatro meses e participou do evento em São Paulo. "O Twitter é uma ótima ferramenta, pois além de

você se comunicar com seus amigos, saber o que eles estão fazendo no momento, também pode colocar links com suas preferências", explica Sullivan.

O Twitter permite que você coloque mensagens extremamente curtas, em até 140 caracteres, as quais são enviadas para todos os seus "seguidores", nome usado para as pessoas que são seus contatos no Twitter. Além de mostrar a mensagem em tempo real a todos, o pequeno texto pode ser enviado à Web via SMS (mensagem de texto pelo celular).

Segundo o publicitário Pedro Ivo Félix, de 23 anos, os sites de relacionamento são muito utilizados pela facilidade com que as pessoas têm para se comunicar uma com as outras. "O Orkut, por exemplo, é uma maneira muito fácil e rápida de se comunicar com amigos, pois mesmo que eles não estejam conectados à internet no momento, você pode deixar recados que quan-

do o usuário puder, irá responder, e o mesmo ocorre com o Facebook e o Twitter, mas acontece que aqui no Brasil ainda o mais famoso é o Orkut", explica Pedro, que usuário dos três sites de relacionamentos citados.

Já Estela Menchon, de 21 anos, universitária do curso de Administração acha que o Twitter é uma perda de tempo. "Ao contrário de outros sites, no Twitter a principal função é responder a pergunta: O que você está fazendo? Com isso as pessoas ficam presas ao informar sua rotina. Mas se alguém está em uma festa vai entrar na internet só pra falar, estou dançando? Acho muita perda de tempo", conclui Estela.

Segundo Estela sites de relacionamentos são bons até certo ponto, mas podem prejudicar quando isso se torna um vício, ou seja, quando o internauta se acostuma com o virtual e acaba perdendo a noção do mundo real.



**blog da agência
+ comunicação.**

**Publicidade sempre
em notícia.**

acesse

www.agenciamaiscomunicacao.blogspot.com



Tecnologia - O campo-grandense Sullivan Ruwer, 26 anos, é usuário do twitter há quatro meses

GERAL

CAMPO GRANDE - SETEMBRO DE 2009

EM FOCO

Solidariedade na praça Ary Coelho

Sopão que mata a fome

Otávio Cavalcante

Quem passa pela Ary Coelho, nas segundas e quintas, por volta das sete da noite fica impressionado com o louvor e o entusiasmo de quatro homens que utilizam da palavra de Deus, de música e de um prato de sopa, como ferramenta para alimentar o corpo e a alma de quem necessita.

Este é um dos exemplos de projetos voluntários de igrejas e Organizações não Governamentais (ONG's) que acontecem em Campo Grande e alimentam Moradores de rua e pessoas carentes em

duas praças da cidade.

Há dois anos, existe o projeto, "Almoçando com Jesus Grátis", sempre com música e palavra, na praça Ary Coelho e das Araras. "O objetivo desse programa é resgatar principalmente os moradores de ruas de seus vícios", explica o pastor Maurin Jorge, de 41 anos, da igreja Deus é Fiel.

Jair Alves dos Santos de 38 anos, é um dos moradores de rua que passava pela praça e parou para se alimentar. "Eu venho mais é para matar a fome, porque a fome dói muito, quanto o trabalho espiritual é mais difícil, exige um longo prazo". Alves explica que hoje está nesta situação devido a uma separação de um casamento que não deu certo. "Minha mulher me largou, e acabei vindo para a cachaça".

Rafael Rocha, de 41 anos,



Voluntários - Integrantes de Ongs distribuem sopas, segundas e quintas-feiras por volta das 19 horas para moradores da rua

que também se alimentava no local, fez questão de explicar que não é morador de rua. "Eu sou assalariado, moro de aluguel aqui perto, sou separado, e tenho que pagar pensão para uma filha", ele considera muito importante este trabalho, principalmente pelo fato da comida, é uma maneira de sobrevivência.

Junto com o pastor tem mais três membros que colaboraram no projeto, um deles é professor de culinária, Ivan

Rodrigues, de 38 anos. "Eu largo tudo para vim servir, em vez de estar em casa assistido TV". Ele também tem uma ONG que se chama "Maná do Céu" para os povos, que doou o macarrão utilizado para o preparo da sopa desta noite.

Por volta das 9 horas da noite, o grupo segue para a Praça das Araras, chegando lá, outra igreja já se encontrava servindo refeições.

Aparentemente não havia

muitos moradores de ruas naquele local, mas quando a equipe subiu as escadas do antigo Coreto, no centro da praça, um odor muito forte pairava no ar, uma mistura de urina, fezes e sujeira, este era o ambiente que cerca de 30 pessoas entre homens e mulheres, de diversas idades, amontoados uns aos outros. Compartilhavam cobertores e a ceia que acabava de chegar.

Em meio de tudo isso e já não aguentando o odor,

Ivan desce as escadas e desabafa: "Você acha que alguém gosta de viver nestas condições?" Logo ele mesmo responde: "Claro que não, eles precisam de nossa ajuda".

Edição de títulos, legendas e fios:

- Mirian de Araújo
- Nilda Fernandes

Compostagem transforma restos em adubo

Leonardo Amorim

Conhecida pelo seu alto potencial turístico a cidade de Bonito, que fica a 280 quilômetros de Campo Grande, dá exemplo quando o assunto é reaproveitamento de lixo. Os restos de comida descartados por restaurantes e o esterco coletado em propriedades da região viram insumos agrícolas para atender a necessidade de produtores rurais.

Uma das iniciativas para a conservação do ambiente é a compostagem, que transforma o lixo em composto orgânico e tem a função de mudar o solo. O trabalho leva de volta à terra os macro e micro nutrientes que deixam o terreno com mais porosidade e segura mais água. Além de reduzir custos com adubos químicos o processo faz com que o solo em um tempo indefinido não precise mais receber estes produtos, deixando o produtor mais tranquilo economicamente e colhendo alimento mais saudável.

A compostagem é feita em leiras que reúnem



Leiras - Homem cobre os produtos orgânicos com camadas de serragem para evitar contaminação

uma camada grossa de serragem, que serve de barreira para que a água liberada pelos restos de comida não cheguem ao lençol freático.

O canteiro é cercado por folhas secas, responsáveis pelo arejamento do material orgânico que ficará dentro dos alfobres por até cinco meses.

Os restos de comida coletados nos restaurantes do parque e o esterco retirado das baías são

colocados na sequência, intercalados com mais serragem e depois lacrados. Feitas de maneira manual as leira podem chegar até 1,80m de altura, com a utilização de máquinas elas podem chegar a 3 metros.

O Jornal Em Foco esteve presente, entre os dias 4 e 9 de agosto, na 1ª ExpoBonito, exposição agropecuária realizada na cidade de Bonito. Du-

rante a feira a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em parceria com a Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer) desenvolveu o Projeto GEF Rio Formoso.

Coordenado pela Embrapa Solos, do Rio de Janeiro, o GEF conta com a contribuição de todas as Embrapas do MS e tem o objetivo principal criar alternativas sustentáveis

para o desenvolvimento das atividades econômicas do município. "Os trabalhos são de pesquisa e demonstração de como se trabalhar a parte de produção com conservação do ambiente, atuando na recuperação, conservação e aumento da biodiversidade da Bacia hidrográfica do Rio Formoso", detalha o engenheiro agrônomo Paulo Sérgio Gimenez, responsável técnico da Agraer encarregado de desenvolver o projeto durante a exposição.

Benefícios

Os insumos produzidos durante a exposição atenderão a horta da Pestalozzi de Bonito e os feitos na usina serão usados nos jardins públicos e vendidos a um custo baixo para produtores da região. "Eu fico muito feliz de saber que a minha cidade realiza um trabalho tão bom com o lixo, ainda mais porque os adubos vão deixar nossa praça sempre bonita. Espero que sirva de exemplo para as outras cidades do país", almeja a vendedora Lidian Carvalho, de 18 anos, nascida e criada na cidade.

Outra beneficiada com o trabalho do projeto GEF é a senhora Mariana Gonçalves, mãe de um interno da Pestalozzi e defensora dos trabalhos que visam um futuro

melhor para seu filho. "O meu filho é especial e todas as pessoas que trabalham para que ele viva bem têm o meu apoio, esse projeto vai reduzir os custos da Pestalozzi e o dinheiro vai poder ser usado para outros fins", desabafa.

Parceria

A exemplo do projeto GEF a Organização não Governamental Brazil Bonito, também utiliza a compostagem como redutor de volume de descarte sólido na natureza. Os voluntários da ONG reutilizam papel, plástico, couro, CDs, tecido e toucas de natação para produzirem blocos de anotações, porta cartões, bolsas, almofadas, bonecos. Além de produzir o artesanato, a Brazil Bonito é parceira do projeto na conscientização da população.

O monitor da ONG, Marcos Rocha explica como a organização trabalha para melhorar o pensamento de cada morador da cidade. "Temos um grupo de teatro que encena sobre a separação do lixo seco e molhado, a compostagem é um dos temas da nossa peça. Nós visitamos escolas e propriedades da região pregando a educação ambiental e conscientização da população".

Coração de estudante dói longe de casa

Edeusa Centurião

Pé na estrada, a liberdade chegou, mas e agora? Bom, alguns estudantes que tiveram o sonho de morar longe enfim conquistado, não gostaram da sensação que a tão sonhada liberdade deixou, como é o caso da estudante Krisciele Henicka, de 18 anos, que há

sete meses mora longe dos pais. "Ah quando eu saí de casa foi fácil, mas no caminho me arrependi, e como já tinha dito que vinha pra cá, não desisti", comenta.

A saudade é grande, mas eles não desistem de seus sonhos e dedicam-se cada vez mais aos estudos, como o estudante Dener Maciel dos Santos Vida, de 18 anos e que há um ano mora sem os pais. "Quando eu sentia saudade me enterrava nos estudos, pois eu tinha que passar no vestibular", afirma.

Para os que não podem viajar todo final de semana, sempre que tem um tempo vão para a casa dos pais, como Leonardo Batista de Oliveira, de 20 anos, há nove meses longe dos pais. Já para outros uma forma de matar essa saudade é através de ligações, viagens e internet, como é o caso da estudante Ana Elisa Riedner, de 19 anos e que há dois anos mora sem os pais. "Viago todo final de semana, telefono pra eles, falo pela internet, não é bom morar sozinha", diz Ana.

Para os que não podem

"Eu viajo a cada duas semanas e quando tem feriado prolongado também", explica.

Mais que um sonho próprio, realizam a vontade dos pais, como o estudante Marco Antonio Lopes, de 17 anos. "Minha mãe sempre quis que eu fizesse uma faculdade, então eu passei no vestibular e vim embora pra cá", conta.

Depois de tanto tempo longe, alguns já se acostumaram a morar sem os pais, como explica Dener. "Nos primeiros seis meses foi difícil, mas agora já me acostumei".

A vida exige desses estudantes muita responsabilidade, pois de uma maneira ou outra eles tem que se esforçar cada vez mais para não desistir, "Me sinto sobre carregada, sozinha, tenho muita responsabilidade" afirma Krisciele.



Sentimento - Acadêmico supera saudade com dedicação

Saudade é uma das palavras mais presentes na poesia de amor da língua portuguesa e também na música popular, "saudade", só conhecida em galego-português, descreve a mistura dos sentimentos de perda, distância e amor, e esse é o sentimento que descobriram depois que se distanciaram da família.